

## Sensibilidades e Percepção do Espaço na construção da imagem do Bairro São Geraldo em Pau dos Ferros – RN.

**Francisco Carlos Pereira<sup>(1)</sup>; Antonio Carlos Leite Barbosa<sup>(2)</sup>; Carlos Pereira Junior<sup>(3)</sup>; Savio Felipe Pereira Barbosa<sup>(4)</sup>; Maria Alanya da Costa De Oliveira<sup>(5)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Graduando em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; E-mail: franciscocarlosp@outlook.com;

<sup>(2)</sup> Doutorando em Arquitetura e Urbanismo PPGAU/UFRN; Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; E-mail: antonio.leite@ufersa.edu.br

<sup>(3)</sup> Graduando em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; E-mail: carlosjrport@gmail.com

<sup>(4)</sup> Graduando em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; E-mail: felipenet15@hotmail.com;

<sup>(5)</sup> Graduanda em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; E-mail: alanya.oliveira@gmail.com

**RESUMO:** O espaço urbanizado e todos os elementos que esse abriga, são constantemente idealizados e atribuídos de significações calcadas na imagem que o ambiente confere. Com efeito, o entendimento das questões que permeiam a percepção do espaço e a reflexão à cerca da imagem socioespacial erguida pelos agentes externos à sua modelagem, constitui uma notória ferramenta para o conhecimento dos antagonismos regentes entre os sujeitos e objetos caracterizantes da formação local. Em face da importância de considerações acerca desses julgamentos para a convivência com os conflitos da *urbe*, a presente pesquisa objetiva pontuar os principais fatores responsáveis pela percepção espacial e a constituição da imagem dos ambientes na escala urbana. Como recorte espacial foi estudado o bairro São Geraldo, no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. A metodologia do trabalho envolveu a consulta de literatura pertinente à temática e percepção empírica embasada na análise *in loco* do ambiente estudado. A imagem socioespacial imposta ao São Geraldo, é assim levantada, e por conseguinte, estruturada como o objeto de exploração ao estudo das sensibilidades e percepção do espaço resultante das relações antrópicas com o ambiente. Assim, é produzido um singelo aporte ao estudo da imagem no ambiente citadino em meio a complexidade do urbano interpretado e remodelado sobre a luz das diversas concepções existentes.

**Termos de indexação:** Imagem; Percepção Espacial; Construção espacial

### INTRODUÇÃO

O meio urbano passa por intensas transformações, alicerçadas sobre diversos interesses e agentes que reproduzem e coproduzem o espaço em suas diversas dimensões. Tudo o que está à nossa volta é julgado e compreendido diante da consulta imediata aos saberes, vivências e interpretações concebidas na conjuntura do conhecimento adquirido ao longo da construção pessoal. O ambiente vivido, não foge à regra, sendo submetido a interpretação socioespacial sob diversos olhares inseridos em diferentes contextos de maneira inevitável. “O espaço no qual nos movemos cotidianamente parece tão estável e sólido que nos faz esquecer que a forma como vemos o mundo é sempre afetada por aquilo que acreditamos ou sabemos.” (EWALD, 2008, p. 755)

Não obstante a esse pensamento, as cidades crescem de forma veemente nas duas últimas décadas, incorporando uma série de problemas que acabam caracterizando de forma decisiva alguns ambientes vitimados por interesses específicos, à exemplo, do setor comercial e de serviços que impõem a valorização capitalizada de determinados lugares. É comum ainda, a imposição de maneira pontual da segregação em suas diversas facetas em que há preponderância da separação de classes sociais, raças e características singulares. A produção do espaço urbano é assim condicionada à atuação dos atores que a constituem, bem como ao delineamento situacional configurado pelo capitalismo dominante (SANTOS, 2008). Esse quadro é traduzido na percepção espacial e conseqüentemente na modelagem de uma imagem do “meio”, dado que é diante das

características do ambiente vivido ou mesmo perante as atribuições impostas à esse, que se constrói uma idealização generalizada de uma determinada localidade.

O conhecimento da imagem de uma cidade; sob à ótica pessoal e externa, é indispensável para a mensuração de seus problemas, atribuições e ainda potencialidades, constituindo assim, uma ferramenta para a melhoria social e urbana. É neste sentido, que se enxerga a importância da análise minuciosa da idealização do espaço, com seus atores e “avaliadores” nas diferentes escalas.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou compreender a percepção e as sensibilidades que modelam a imagem do espaço urbano, utilizando como objeto de análise o bairro São Geraldo, no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. É alcançado assim, a formulação de conceitos capazes de dar suporte ao entendimento da complexidade urbana, de maneira à transparecer o conflito existente entre a imagem e a realidade da vida cidadina.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário a adoção de procedimentos metodológicos que permitissem um olhar criterioso acerca da análise do pensamento espacial do homem inserido nos seus distintos contextos. A investigação proposta têm caráter qualitativo, com a busca pelas respostas às indagações levantadas de maneira empírica e embasadas pelo aporte teórico. Como recorte espacial, foi delimitado o bairro São Geraldo, localizado no município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (Figura 1) por ser um município que incorpora o julgamento pessoal como sinônimo da percepção dos seus moradores e visitantes. Sob a ótica *latus sensu*, é um bairro vitimado por vários problemas de cunho socioespacial que culminam na desvalorização e negatização de sua imagem.



Fonte: Google Earth, 2015

**Figura 1** - Vista aérea da cidade de Paus dos Ferros e do bairro São Geraldo.

Para proceder com a avaliação proposta foi imprescindível, como primeira etapa, o levantamento de material bibliográfico, constando de artigos científicos, livros, resenhas, teses e dissertações sobre a temática discutida. Assim, foi subsidiado o conhecimento sobre à questão da percepção do espaço, construção da imagem urbana e as sensibilidades que permeiam, conjuntamente, as opiniões e atribuições que um determinado espaço acaba ganhando.

Por conseguinte, com o apoio da construção teórica alcançada, é feita uma jornada de campo, com análise *in loco* para apreciação da realidade do espaço urbano do bairro em estudo, de maneira que possibilite uma acareação entre o real ambiente do bairro e a imagem concebida diante da concepção popularizada. Como resultado destes procedimentos, obtém-se uma análise crítica da formação da imagem urbana pactuada, o que subsidia, modestamente, um diagnóstico para diversas melhorias locais que podem ser alcançadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do espaço urbano está condicionada a uma série de questões que envolvem atores, contextos históricos/ambientais e o conhecimento pluralizado do meio. Cada um desses fatores contribuem de forma decisiva na construção e desenvolvimento do urbano. De fato, o crescimento e o surgimento do que chamamos de cidades, só é possível perante a atuação onipresente de cada um dos agentes transformadores e construtores do território. Paralelamente, as mudanças assistidas de maneira marcante no último século evidenciam os desafios para a sobrevivência e equidade social em meio ao capitalismo imperante. A pobreza, infraestrutura precária e desigualdades, acabam infelizmente, caracterizando a realidade de muitos ambientes por conta de imposições feitas ao espaço. Neste sentido, as atribuições ou funções do lugar coexistem com a determinação de suas potencialidades, mesmo que de maneira imperceptível e involuntária. O lugar vocacionado muitas vezes, ao comércio, ao turismo, ao descanso, aos serviços, por exemplo, são enquadrados na situação descrita.

A imagem do espaço envolve a compreensão da significação do lugar e a sua percepção é responsável pela geração dessas funções que parecem intimidar o ambiente a uma forma predominante de interação com o ser. Nogueira (2009, p. 76) complementa esse pensamento, colocando que “Obriga-se o sujeito a ocupar um lugar social que o desqualifica, porque esse lugar ocupado por esse sujeito tem a função de permitir

que outro sujeito ocupe um outro lugar (valorizado).” Em outras palavras, a segregação está presente decisivamente na funcionalidade do meio. A imagem do espaço, basicamente, origina-se da sua percepção e sensibilidades do viver, do acreditar. Inevitavelmente, o homem julga aquilo que o abriga consultando para isso seus preceitos, conhecimentos e experiências, de modo a criar um conceito dessa análise. Este diagnóstico, não fica resguardado, sendo transmitido ao outro com a interferência imediata do seu pensar, seja de maneira confirmativa ou contrária. É o que acontece, por exemplo, quando uma pessoa diz gostar de um determinado estabelecimento, enquanto o interlocutor acaba por discordar desse pensamento. É necessário fazer a ressalva, nesse caso, que geralmente os seres envolvidos estão inseridos em situações diferentes, cada qual com suas essências. Daí surgem as diferentes interpretações, modos de pensar e conceber o espaço em sua totalidade.

Para o melhor entendimento desta questão é necessário a investigação de forma mais detalhada de um ambiente restrito ao ponto que se habilite como uma amostra para expansão aos demais casos. Nesta perspectiva, o bairro São Geraldo foi apreciado como um interessante aporte para o desenvolvimento de um estudo mais criterioso sobre a questão em pauta. A visita praticamente diária ao bairro durante os dois últimos anos juntamente com os relatos dos moradores e visitantes durante esse período, permitem a construção de alguns apontamentos sobre o perfil dessa comunidade. Com uma população predominantemente de baixa renda e habitante de residências com infraestrutura precária em parte, o São Geraldo se consolida por um crescimento sem o planejamento urbano necessário às condições dignas de ocupação (Figuras 2 e 3).



Fonte: Francisco Carlos Pereira, 2015

**Figura 2** – Formação de assentamento precário no bairro São Geraldo em Pau dos Ferros.



Fonte: Francisco Carlos Pereira, 2015

**Figura 3** – Esgotos a céu aberto evidenciam a falta de saneamento no bairro.

Localizado em uma das regiões periféricas de Pau dos Ferros, sua posição permite a ligação entre as cidades circunvizinhas como Francisco Dantas, São Francisco do Oeste e Antônio Martins, o que indica, por sua vez, uma população flutuante expressiva.

Nos últimos cinco anos, em especial, o São Geraldo passa por algumas transformações urbanas motivadas principalmente pelo aumento de sua população. Na educação, é marcante a instalação de um polo de ensino superior da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e uma creche de ensino infantil<sup>1</sup>, conjuntamente com a já existente escola de nível fundamental. A segurança local, é outro ponto que tem obtido melhorias, registrando os menores índices de criminalidade nos últimos anos. Contando com uma unidade básica de saúde, que funciona apenas em alguns períodos do dia, a população busca atendimentos mais específicos em outras unidades da cidade. Sobre sua infraestrutura, é importante colocar que apesar de algumas intervenções do poder público durante o período de análise, o bairro ainda carece de muitas melhorias dos equipamentos urbanos, saneamento e moradias. De maneira geral, é nítida pelos próprios moradores, diante dessas melhorias, uma melhor qualidade de vida como um todo, apesar do reconhecimento de mudanças que precisam urgentemente serem alcançadas.

Exterior ao pensamento local é construída a imagem socioespacial do São Geraldo, principalmente por seus visitantes. A sua idealização como uma área perigosa do município por muito tempo foi difundida, o que se deve principalmente à falta de circulação de grandes fluxos de pessoas durante essa época. Com a instalação da UFERSA, e por conseguinte a ampliação da rodovia federal (BR 226) houve um aumento significativo na movimentação da

<sup>1</sup> A creche citada ainda não está em funcionamento.

população flutuante, o que modificou em parte a idealização de um lugar deserto e perigoso. Neste sentido, é entendível que as intervenções urbanas são notórias para a mudança da significação local, dado sua constituição como uma ferramenta de mudança da realidade vivida.

Com as mudanças vivenciadas pelo São Geraldo, sua imagem ganha uma nova significação, dessa vez embasado na sua valorização. A comunidade passa a ser enxergada de uma forma controversa: De um lado, observa-se um potencial para o comércio pela sua proximidade da região central, bem como pela sua constituição agora, como polo educacional; por outro, essa nova significação transparece uma segregação embasada na especulação imobiliária com a instalação de lotes residenciais de alto valor, bem como pela necessidade em atender urbanisticamente o grande contingente de pessoas que passam periodicamente pela localidade. Como resultado, o bairro acaba ganhando a funcionalidade de um “lugar de passagem”, com inclinação para extinção do perfil habitacional. Essa inferência é possível diante da coleta dos relatos, anseios e opiniões que se constroem de maneira generalizada entre as pessoas.

A concepção que se forma do lugar, a priori, é o fruto da consulta à sensibilidade pessoal ao olhar para o ambiente de forma superficial, e por conseguinte transmitir essa opinião ao outro que em sua maioria incorpora parte do exposto. Por esse motivo, a imagem do lugar não é estática, e transfigura-se constantemente de acordo com a situação na qual se insere. “Na maior parte das vezes, a nossa percepção da cidade não é íntegra, mas sim bastante parcial, fragmentária, envolvida noutras referências. Quase todos os sentidos estão envolvidos e a imagem é o composto resultante de todos eles” (LYNCH, 1997, p. 12). No caso do São Geraldo, a percepção generalizada é formada diante da incorporação de uma opinião dominante difundida e aceita como verdade. Conforme coloca PEREIRA et. al (2010), o espaço está ligado a visão e a percepção do sujeito, logo, a depender do que se imagina, o espaço se transforma. Neste sentido, a imagem concebida tem o poder de impor ao ambiente uma destinação provável de ocorrência. Isso implica entender que muitas vezes o que é pensando, mesmo que não seja válido acaba por se tornar verdadeiro por uma imaginação que é posta em prática pelo agir comum. É embasado no exposto, que é plausível enxergar o poder da percepção do espaço como capaz de caracterizar o lugar, mesmo sendo este distinto à sua idealização. Esse pensamento é verificável ao bairro São Geraldo, dado a

inconformidade entre algumas percepções vividas e idealizados. Surge assim, uma dialética do espaço, dado o conflito entre a imagem e a realidade do espaço urbano.

## CONCLUSÕES

O espaço urbano compreende uma complexidade advinda da sua formação e transformação constante. Dessa maneira, no entendimento da significação local, estão envolvidas uma série de questões urbanísticas e sociais que precisam ser consideradas, como forma de entender a realidade de um local.

A imagem concebida ao lugar, tem um notório poder de interferência no ambiente citadino, dado que é a parti das inferências propostas sobre o espaço, que é construído a sua vocação para determinadas atividades, como o comércio, serviços ou turismo. Sua criação está condicionada ora pela opinião difundida, ora pelas especificidades do ambiente.

Por outro lado, é essencial a avaliação do ambiente concebido pela percepção espacial difundida, uma vez que nem sempre a imagem corresponde à realidade do espaço vivido significativamente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pesquisa LaURBE/UFERSA, e ao professor Antônio Carlos Leite Barbosa pelo apoio na construção desse trabalho

## REFERÊNCIAS

- EWALD; A. P. et. al. O espaço enquanto lugar de subjetividade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. v. 8, p. 755-777, 2008.
- SANTOS, C. D. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância a cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 5, n.1, p. 177-190, 2009.
- NOGUEIRA, M. L. M. Subjetiva e Materialidade: Cidade, espaço e trabalho. **Revista de psicologia**. v. 21, n.1, p. 69-86, 2009.
- KEVIN, L. **A imagem da cidade**. 70. ed. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.
- PEREIRA, L. G. et. al. Geografia Fenomenológica: Espaço e Percepção. **Revista caminhos de Geografia**. v. 11, n. 35, p. 173-178, 2010.

## O espaço urbano nas cidades do interior nordestino e Igreja Católica: Considerações Sobre Uiraúna – PB<sup>(1)</sup>.

**Maria Alanya da Costa Oliveira<sup>(2)</sup>; Antonio Carlos Leite Barbosa<sup>(3)</sup>; Francisco Carlos Pereira<sup>(4)</sup>; Carlos Pereira Junior<sup>(5)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Trabalho parte das pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – LAURBE/CNPQ/UFERSA, Campus Pau dos Ferros;

<sup>(2)</sup> Estudante em Ciencia e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semiárido; Pau dos Ferros, RN; alanya.oliveira@gmail.com;

<sup>(3)</sup> Doutorando em Arquitetura e Urbanismo, UFRN. Professor, Orientador; Universidade Federal Rural do Semiárido;

<sup>(4)</sup> Estudante em Ciencia e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semiárido; Pau dos Ferros, RN; carlospereiraag@outlook.com

<sup>(5)</sup> Estudante em Ciencia e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semiárido; Pau dos Ferros, RN; carlosjrport@gmail.com

**RESUMO:** A presença da Igreja católica no Brasil enquanto colônia destacou-se não somente no campo religioso, mas no político, social e urbano, servindo como referência paisagística nas cidades coloniais, além de ter sido responsável pela fundação de vilas e povoados como é o caso de alguns municípios do sertão paraibano. Com o sistema de sesmarias, onde terras eram doadas com fins de ocupação e exploração a igreja foi fundamental na atração de pessoas para seus arredores. Com isso a localização desses terrenos, deu condições à Igreja em decidir sobre o desenvolvimento de pequenas vilas, predominantemente em seu entorno tornando-se posteriormente os centros das cidades, no município de Uiraúna isso não foi diferente, a cidade floresceu e cresceu ao redor da pequena capela. Com efeito, entende-se a exemplo de Uiraúna onde as doações de terras em núcleos urbanos abriu os caminhos da expansão urbana sobretudo pelo caráter ideológico e dominante da fé católica. Nesta perspectiva, considerando os anos iniciais da conquista do território brasileiro e o processo de constituição e consolidação das cidades, este trabalho propõe estudar o município de Uiraúna, Paraíba no século XIX época em que registros históricos ultramarinos revelam a relação das Igrejas e cidades elementos chaves para o entendimento dos agentes fundiários no contexto brasileiro. Desta forma o objetivo é entender como a Igreja católica interferiu no processo de desenvolvimento urbano na cidade uma vez que foi em torno dela seu desenvolvimento, analisando e mapeando a extensão de terras urbanas eclesiais que ainda perduram até os dias atuais.

**Termos de indexação:** Núcleos Urbanos, Sesmarias, Municípios.

### INTRODUÇÃO

A forte presença da Igreja católica no Brasil enquanto colônia evidenciou-se nos diversos campos além do religioso, como político e social e na formação do espaço urbano, servindo em muitos casos como referência paisagística nas cidades coloniais e que perdura até hoje além de ter sido responsável pela fundação de muitas vilas e povoados como é o caso de alguns municípios do sertão paraibano. O município de Uiraúna, Paraíba, por situar-se entre os territórios do Rio Grande do Norte e Ceará foi ponto estratégico de ocupação pela colônia portuguesa na primeira metade do século XVIII. Nesse período vigorava o sistema de sesmarias, onde terras eram doadas com fins de ocupação e exploração. Observa-se que as ordens religiosas conseguiam acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fiéis motivados pelo espírito religioso e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros se confluindo em agentes econômicos e determinantes no parcelamento do solo urbano e conformação das cidades.

No município de Uiraúna as primeiras construções eclesiais datam do período de 1874 com a construção da capela em honra a Sagrada Família, padroeira local. A modesta capelinha tomou formas tornando-se a majestosa matriz Jesus Maria e José, em torno da qual a cidade floresceu. Consta nos documentos históricos do município registros da doação de terras para o patrimônio da capela, com área de quatrocentas braças quadradas sendo equivalente a 732 metros (no SI sendo 1 braça ≈ 1,83m). A determinação da localização deu condições à Igreja em decidir sobre o desenvolvimento da pequena vila, predominantemente no seu entorno tornando-se posteriormente o centro da cidade, sendo tempo mais tarde o início da freguesia.

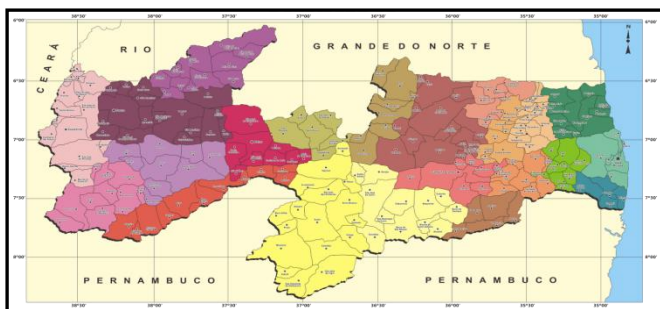
Com efeito, entende-se a exemplo de Uiraúna, que as doações de terras no entorno dos núcleos urbanos abriu os caminhos da expansão urbana, através dos serviços pastoris, religiosos, e, sobretudo pelo caráter ideológico e dominante da fé católica ao longo da historiografia urbana.

Nesta perspectiva, considerando os anos iniciais da conquista do território brasileiro e o processo de conformação, constituição e consolidação das cidades, este trabalho propõe estudar o município de Uiraúna, no sertão paraibano no século XIX época em que registros históricos ultramarinos revelam que a relação da Igreja e cidades são elementos chaves para o entendimento dos agentes fundiários no contexto brasileiro. Desta forma o objetivo maior é entender como a Igreja católica interferiu no processo de desenvolvimento urbano na cidade uma vez que foi em torno dela que floresceu e se desenvolveu, analisando e mapeando o parcelamento do solo e extensão de terras urbanas eclesiásticas que ainda perduram até os dias atuais na conformação do espaço.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para subsidiar o trabalho, a análise do contexto histórico e atual do uso do espaço urbano, apresenta-se como elemento importante na compreensão da relação igreja e espaço urbano na formação da cidade.

Como recorte espacial, será estudado o município de Uiraúna na Região Oeste do estado da Paraíba.



**Figura 1** – Mapa do Estado da Paraíba em destaque o município de Uiraúna.

No que se refere à consolidação do referencial teórico, revisão bibliográfica, representação, interpretação, análise dos dados, informações e elaboração do texto, a base conceitual em desenvolvimento da pesquisa será baseada no método dedutivo (GUERRA; GUERRA, 1997), o qual será adotado no desenvolvimento das atividades de campo, com fundamento na observação dos elementos naturais, construídos, históricos e humanos da

área da pesquisa, de modo subjacente à pesquisa qualitativa com abordagem dialética e crítica.

Será usada como base metodológica a abordagem de cunho dialético e crítico na compreensão e consolidação do trabalho abordado.

No tocante a produção do espaço urbano na relação Igreja Católica e os agentes na questão fundiária, no entendimento do problema como se apresenta no contexto atual, faz-se necessário a busca de elementos sociais, culturais, políticos e espaciais contidos no momento histórico inicial de análise, considerado aqui a partir da criação da Capela em meados do século XVIII, que hoje é a Igreja Matriz da cidade, cuja vila formou-se em seu entorno e com o passar do tempo tornou-se o centro da atual cidade de Uiraúna.

O uso de manuscritos e mapas cartográficos históricos e atuais será executado concomitante com a pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo conforme os seguintes procedimentos:

- Revisão bibliográfica e levantamento de dados;
- Levantamento e aquisição de materiais cartográficos dentre os quais: cartas, mapas, manuscritos e documentos de sensores remotos como imagens de satélite, radar e fotografias aéreas e digitais;
- Levantamento de dados históricos, junto Arquivo da Prefeitura da cidade da pesquisa, Paróquia da cidade local.
- Pesquisa de campo constando de registro fotográficos com o intuito de observar a dinâmica urbana do município em questão, aplicação de questionários, Tabulação dos dados, obtidos na jornada de campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema de Sesmarias foi utilizado como instrumento de povoação e fonte de renda no intuito de fixar a população e expandir a área com o cultivo da agricultura. Neste sentido a concessão de terras em sesmarias determinava a obrigatoriedade do seu cultivo para garantir a sua posse, caso contrário seria doado a outro fazendo dessa maneira um instrumento de apropriação.

O aproveitamento da terra através do cultivo deveria ser efetivado em um prazo determinado, variando de 6 meses a vários anos, porém em função do sistema de sesmarias ter sido criado a partir da prática e seguindo os costumes, o prazo para o cultivo e o número de sesmeiros aparecem diferenciadas segundo as cartas de foral dos conselhos. No município de Uiraúna ficou estabelecido o seguinte, fica de hoje em diante proibido aforamento de terreno desocupado quer dentro ou fora da povoação a não ser o necessário para construção de casas permitindo

assim por arrendamento desses terrenos mediante em contrato por escrito por 3 anos somente terminados os quais será reformado o contrato de ditos arrendamentos se enviar a ambos as partes por mais 3 anos, conforme o direito canônico a partir das ordens religiosas atuantes. O preço do aforamento de hoje em diante seria um tostão C\$ 100 por ano e o preço do arrendamento não menos de 15 C\$ por tarefa (625 braças quadradas) ao ano, concedendo-se porem que as que já são arrendatários passem a reforma o contrato de arrendamento por C\$10 ano a tarefa ao ano. Segundo Marx Murilo (1991) a determinação da localização da capela condicionava o parcelamento do solo inicial, portanto a Igreja controlava e determinava o embrião da malha urbana da futura vila ou cidade até o momento da criação do município esse processo de expansão era norteadado pela Igreja e com o crescimento da população a capela passava a ser Paróquia ou Freguesia e desta forma ia ampliando tanto a sua edificação quanto a população a sua volta.

Um dos pontos mais influente das freguesias para a estruturação do espaço colonial urbano foi a apropriação que o poder público fez dessa divisão, quando a municipalidade institui os bairros utiliza os limites já estipulados pela igreja, ou seja, a divisão administrativa da cidade está fundamentada na antiga demarcação das freguesias, em Uiraúna a situação não difere desse contexto, a matriz tem um patrimônio de uma quadra de terra de umas 15 ou 20 tarefas (no SI é aproximadamente 57142,86m<sup>2</sup>) adquiridas com o passar do tempo e por doações dos fieis onde fica localizada a cidade, cujos foros inclusive a renda dos terrenos (bacia do açude) são patrimônio da igreja.

A Freguesia da Sagrada Família em Uiraúna conseguiu acumular um grande patrimônio compostas por terrenos sendo adquiridas em sua maioria através de doação de fieis em troca de missas visando a salvação da alma do fiel. Como a cidade foi fundada a partir de uma capela que hoje é Matriz e corresponde a padroeira da cidade não havia casas, todas as doações foram de terras, no entanto as taxas de foro e o Laudêmio hoje é uma importante fonte de renda para a ordem religiosa local.

A partir das informações contidas na lista dos bens da freguesia da Sagrada Família, foi possível identificar o local dos terrenos que hoje são imóveis (casas/prédios) que esses religiosos possuíam a partir do século XVIII até aos dias de hoje. Foi encontrado um registro de 1382 imóveis, no início eram apenas terrenos, hoje são casas conforme mostrado na tabela abaixo.

**Tabela 3 – Localização dos Terrenos/Casas Século (XVIII-XX).**

Localização	Quantidade
Rua Major José Fernandes	50 imóveis
Rua Conego Bernadino	31 imóveis
Rua João Pinto	52 imóveis
Reversa Moisés Pinheiro	29 imóveis
Alto Cristo Rei	23 imóveis
Rua José Joaquim Duarte	86 imóveis
Rua Euclides Fernandes	32 imóveis
Rua Francisco Leão Veloso	130 imóveis
Rua Manoel Mariano	77 imóveis
Rua 2 (Dois) de Dezembro	61 imóveis
Praça Cristo Redentor	21 imóveis
Rua São Sebastião	34 imóveis
Rua José Vieira Bujary	41 imóveis
Rua São Francisco	47 imóveis
Rua João Pessoa	20 imóveis
Rua João Batista da Silva	33 imóveis
Rua João Nonato	87 imóveis
Travessa Cirilo Barbosa	06 imóveis
Rua Sabino Correia	20 imóveis
Rua Monsenhor Constantino	84 imóveis
Rua Capitão Israel	36 imóveis
R. Francisco Euclides Fernandes	37 imóveis
Rua Silvestre Fernandes	66 imóveis
Rua Olimpio Mariano	30 imóveis
Travessa São Vicente	13 imóveis
Rua Nossa Senhora de Lourdes	23 imóveis
Rua Coronel Alexandre Pinto	37 imóveis
Rua Coronel José Anacleto	26 imóveis
Rua João Nonato	23 imóveis
Rua Silvestre Claudino	77 imóveis
Interior do Mercado Publico	19 imóveis
Trav. Francisca Vieira da Costa	10 imóveis
Rua Tenente Josa	18 imóveis
Rua Projetada Belém Novo	03 imóveis
<b>Total</b>	<b>1382 imóveis</b>

Com relação aos instrumentos jurídicos que regulavam os negócios dos terrenos, foi informado ao Juiz local afim de que ele faça observar a Lei que determina o Laudêmio para vendas de casa no terreno alheio, sendo nomeado um procurador de patrimônio católico e de honestidade comprovada e que mereça toda a confiança dando 20% das arrecadações que fizer para ser responsável pelo recolhimento dessas taxas.

Com a divisão da cidade em freguesias, a igreja estruturava seu espaço de forma bem marcada e delimitada, antecipando desta forma a divisão administrativa na formação dos núcleos urbanos coloniais.

## CONCLUSÕES

As cidades coloniais brasileiras sempre esteve fortemente ligada a presença da Igreja Católica tanto no aspecto paisagístico urbano quanto da estrutura fundiária, sistema derivado da relação direta com Portugal mediante os descobrimentos marítimos iniciada nas primeiras décadas do século XV. Neste sentido a aliança entre esses poderes permitiu que a Igreja atuasse além do contexto religioso, sendo o espaço urbano um dos aspectos de bastante atuação da mesma.

Dentro desse contexto e tomando por objeto de estudo o município de Uiraúna e a Ordem religiosa da Sagrada Família pode-se concluir que estes exerceram um papel imprescindível no processo de fundação e construção da cidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor/Orientador Msc. Antonio Leite pela cooperação em todo o desenvolver do Trabalho.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, J. O. G. **Paraíba conquista, patrimônio e povo**. 2. ed. João Pessoa: Edições Grafset, 1993.

Prefeitura Municipal de Uiraúna. **Cinquentenário de Uirauna**. Uiraúna, 2003.

Prefeitura Municipal de Uiraúna. **130 anos da pedra fundamental da Igreja Jesus Maria e José**. 2. ed. Uiraúna, 2004.

COSTA, Cônego Constantino Vieira. **Livro de Tombo**. 1ª e 2ª Edição. Maio de 1923, volume 1. Anos 1923-1925

COSTA, C. C. V. **Livro de toambo**. 2. ed. 1984.

MARX, M. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. 2. ed. São Paulo: EDUSP. 2009.



## Subjetividade no ciberespaço: a produção de si através da escrita íntima nos blogs confessionais<sup>(1)</sup>.

**Pamella Rochelle Rochanne Dias de Oliveira<sup>(2)</sup>; Maria Cristina Rocha Barreto<sup>(3)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Trabalho apresentado no I CONPECS com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

<sup>(2)</sup> Mestranda pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do grupo de pesquisa: Informação, Cultura e Práticas Sociais do PPGCISH/UERN. E-mail: [pamella\\_rochelle@hotmail.com](mailto:pamella_rochelle@hotmail.com).

<sup>(3)</sup> Professora Doutora em Ciências Sociais e Humanas. Coordenadora do grupo de pesquisa: Informação, Cultura e Práticas Sociais. E-mail: [mcrbarreto@gmail.com](mailto:mcrbarreto@gmail.com)

**RESUMO:** Confessando suas subjetividades e emoções por meio das redes sociais e dos variados endereços eletrônicos e websites, os sujeitos contemporâneos vivem na era da agilidade e fluidez. Dessa forma, o ambiente virtual torna-se mais do que um simples refugio no qual os indivíduos expõem suas particularidades com o intuito de alcançar visibilidade, passando a ser um terreno fértil e favorável para a produção de subjetividades contemporâneas. O presente trabalho que é fruto de um projeto de dissertação procura verificar como se dá a manifestação das identidades contemporâneas nas novas mídias que têm como principal característica a exibição das suas emoções, assim como também, tentar refletir sobre as condições de produção desses discursos, ou seja, como eles se constituem e quais seriam as motivações do indivíduo na utilização da escrita confessional para expor sua intimidade e emoções num espaço público, como a internet. Para tanto, o corpus escolhido foi o blog Cem homens, criado em 2011, de caráter íntimo que narra às aventuras sexuais de sua autora e a depressão que esta sofreu ao ter sua real identidade revelada na rede.

**Termos de indexação:** Subjetividade; Emoções; Escrita Íntima.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um ensaio teórico sobre o que será abordado na nossa dissertação de mestrado, a qual terá como foco discussões referente aos sujeitos contemporâneos e como estes vem constituindo e expondo suas identidades e subjetividades no ciberespaço, subjetividades estas que trazem como forte marca a exposição gratuita das mais variadas e profundas emoções e sentimentos. Outro ponto essencial que será analisado e discutido em nosso trabalho de dissertação é a questão da crescente valorização da escrita íntima ou como alguns autores denominam escrita confessional, que

encontra na internet um terreno fértil e favorável para sua espetacularização e visibilidade. Para tanto elegemos como corpus de análise para o nosso estudo de caso, o blog intitulado Cem Homens, tendo em vista que o mesmo traz todas essas questões presentes de forma bastante acentuada por meio do conteúdo produzido, além de nos colocar outras questões bastante atuais e complexas que também são responsáveis pela produção e constituição do “eu”, como por exemplo, a forma como pensamos e nos apropriamos de nossa sexualidade e a noção que possuímos sobre a questão do gênero. O que pretendemos neste trabalho e expor a proposta de pesquisa que será trabalhada na nossa dissertação de mestrado e quais os caminhos que até agora foram traçados para que isso aconteça, desde o referencial teórico até mesmo a metodologia escolhida.

### MATERIAL E MÉTODOS

Torna-se perceptível a cada dia que a contemporaneidade vem sendo marcada por recorrentes transformações culturais e sociais, num ritmo bastante acelerado. Tal fato se dá em grande medida, devido à facilidade e rapidez com que as informações são adquiridas e descartadas, o que acaba por ser refletido nas relações pessoais, que com o advento da internet podem ser tecidas e desfeitas com a mesma facilidade. É importante ressaltar que essas relações passam por constantes mudanças, tornando-se cada vez mais flexíveis e instáveis, o que é uma forte marca da nossa época.

Nesse ambiente pós-moderno, ao mesmo tempo em que as relações se tornam cada vez mais líquidas e frágeis, os indivíduos acabam por criar uma espécie de necessidade de expor suas subjetividades e emoções mais íntimas, para o maior número de pessoas, o que é facilitado graças ao advento da internet e suas teias de relações invisíveis. Fato este, que termina por ocasionar novas demarcações entre as fronteiras

do público e privado, como Sibilia (2008) relata em sua obra.

Na medida em que estes indivíduos expõem suas subjetividades e seus mais íntimos sentimentos e emoções na web, o ciberespaço passa a reformular a antiga prática das escritas de si e da “confissão”, traçada por Foucault (1988) em sua obra a vontade de saber. Com este novo suporte, que é a internet, as “confissões” se desenvolvem de maneira mais intensa, deixando de ser algo particular, como na época dos diários íntimos, para se tornarem visíveis e acessadas.

Essa prática contemporânea é marcada principalmente pela questão do espetacularização, já que na maioria das vezes esses sujeitos buscam ganhar notoriedade, ou status, recorrendo desta forma ao sensacional, logo ao espetacular. Fato este último, discutido por Debord (2003) em sua obra, na qual afirma a existência de uma sociedade que se exprime por meio do espetáculo, e tem como principal ideia afirmar que algo é bom, apenas se este alcançar notoriedade, ou seja, se for visível. Já para Sibilia (2008), que pensa na questão no espetáculo num momento bem posterior ao das conclusões de Debord, hoje as pessoas tem mecanismos de publicação que espetacularizam a intimidade, mas que também apenas a mostram, e tornam a vida não somente entretenimento, mas uma vida a ser percebida.

Desta maneira temos como problema de pesquisa verificar como se dá a manifestação das identidades contemporâneas nas novas mídias que têm como principal característica exibir suas emoções, assim como também, tentar refletir sobre as condições de produção desses discursos, ou seja, como eles se constituem. Além disso, temos entre os principais objetivos de nossa pesquisa tentar compreender quais seriam as motivações do indivíduo na utilização da escrita confessional para expor sua intimidade num espaço público como a internet. Assim como também perceber de que forma essa exposição da subjetividade e das emoções se torna uma espécie de espetacularização do “eu” e como ela dilui as fronteiras entre o público e o privado. E por fim, investigar se esta espetacularização do “eu” seria uma manifestação do que alguns chamam de identidades pós-modernas.

### **Blog Cem Homens: Uma etnografia Virtual**

Tendo em vista a atualidade e relevância do tema aqui percorrido e percebendo a sua complexidade é que optamos por pesquisa-lo, para tanto elegemos como corpus o endereço eletrônico, <http://www.cemhomens.com>, conhecido como Cem Homens, que inicialmente foi criado como blog e devido seu sucesso migrou para um

sítio eletrônico. O site foi criado em 2011 por uma jornalista de São Paulo sob pseudônimo de Letícia Fernandez, e tinha como intuito inicial expressar seu desejo de ir para a cama com cem homens durante um ano, a ideia era utilizar o até então blog, como uma espécie de diário íntimo no qual sua protagonista iria relatar suas experiências e conquistas sexuais.

Embora tenha alcançado milhares de visitas, à autora parou de relatar suas experiências no número 37, segundo ela quando se apaixonou, e logo depois teve sua verdadeira identidade revelada. Foi nesse momento que a Nadia Lapa, até então conhecida apenas como Letícia, entrou numa crise de depressão, o que piorou devido à hostilidade com que as pessoas a tratavam quando perceberam que ela não era uma mulher nos padrões de beleza impostos pela grande mídia: magra, alta e loira.

O percurso metodológico é um dos fatores de grande relevância para que a pesquisa dê resultados satisfatórios. Dessa forma o presente trabalho trata-se de um estudo de caso, classificando-se como pesquisa qualitativa que faz uso de revisão bibliográfica e tem como método de abordagem a etnografia virtual.

A etnografia virtual pode ser concebida como uma nova configuração da prática etnográfica, que surgiu a partir da década 1990 com o objetivo de dar conta das novas formas de sociabilidade humanas mediadas pelas tecnologias de comunicação e informação no ambiente virtual.

Com o surgimento da etnografia virtual, ainda que os trabalhos nesta área sejam recentes, algumas questões típicas da etnografia tradicional foram questionadas e problematizadas, como a questão da observação participante e pesquisa de campo. Ambas continuam a existir, só que aplicadas de uma nova maneira, a pesquisa de campo passa a ser mediada pelo computador, podendo ser considerado uma espécie de “cibercampo”, e o grande desafio metodológico é preservar ao máximo os detalhes dessa observação em campo, alguns autores (HINE, 2000; PIENEZ, 2008) acreditam que também seria preciso utilizar outras técnicas como entrevistas presenciais ou por vídeos e telefones, mas isso não é regra. A proposta da nossa pesquisa é além dessa observação e do diário de campo, que não precisa ser necessariamente um caderno, mas pode inclusive ser em suporte digital, aplicarmos entrevista a autora do blog. Além disso, no caso desta pesquisa fizemos questão de entrar em contato com a autora do blog selecionado para informar sobre o estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição dos indivíduos na internet pode ser considerada como uma via de mão dupla, no sentido de que, ao mesmo tempo em que eles produzem e exibem suas identidades, também as reconstróem com a mesma facilidade.

Sobre o conceito de identidade nos apoiamos no pensamento de Hall (2011; 2003) que afirma que a mesma está “profundamente envolvida no processo de representação. Assim, a moldagem e remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representações têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (HALL, 2011, p. 71). Para o autor a questão da identidade no mundo pós-moderno passa por um declínio, se tornando cada vez mais instável e fragmentada, já que segundo ele, com a descentralização do sujeito, o mesmo passa a ter contato com diferentes culturas e referências, podendo construir para si a identidade que desejar.

À medida que o indivíduo constrói e reconstrói sua identidade, cresce o desejo de torna-la visível para assim afirmar-se enquanto sujeito. É nesse momento que as escritas de si e o aspecto confessional abordado por Foucault (1988) ganham cada vez mais espaço. O autor explica que um dos pontos atrativos na prática da confissão é que esta adquire caráter de veracidade, tendo efeito maior “não em quem o recebe, mas sim, naquele de quem é extorquido” (p. 62).

Uma forte característica dessas identidades pós-modernas que se expressam por meio das confissões nas novas mídias, é que boa parte delas são construídas visando à questão da espetacularização, ou seja, fazendo de si próprias um grande show, o que Sibília (2008) explica em sua obra e afirma ao dizer que, “em vez do medo diante de uma eventual invasão, surgem fortes ânsias de forçar voluntariamente os limites do espaço privado para mostrar a própria intimidade, para torná-la pública e visível” (2008, p. 77). Fato que Debord (2003) já havia prenunciado ao afirmar a existência de uma sociedade do espetáculo, na qual “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (2003, p. 14).

Essa espetacularização do “eu” acaba por ser responsável em diluir as antigas barreiras entre o público e o privado, o que Sibília (2008) também comenta em sua obra, permitindo que o público adquira status em detrimento do privado.

## CONCLUSÕES

Sobre nossa proposta de trabalho é importante deixar claro que a escolha pelo método etnográfico se deu por vislumbramos o ciberespaço como um ambiente essencialmente social, onde as relações humanas são problematizadas e estão a todo tempo criando e recriando vínculos, sobretudo por meio das mídias sociais, que agora na contemporaneidade fazem parte do cotidiano dos sujeitos, que por sua vez constroem e exibem suas subjetividades e emoções em larga escala e de forma gratuita na rede, fazendo deste um ambiente propício para pesquisas sobre o ser humano e suas relações sociais.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. Etnografia e pesquisa em cibercultura: Limites e insuficiências metodológicas. **Revista USP**. São Paulo, n.86, p. 122-135, junho/agosto 2010.
- BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa**: o caos, a nova ciência. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- DEBORD, G. **Sociedade do espetáculo**. Tradução: [www.terravista.pt](http://www.terravista.pt). Editoração eBooksBarsil.com, 2003.
- FOUCAULT, M.. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HALL, S. **Identidades Culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HINE, C. Etnografia e pesquisa em cibercultura: Limites e insuficiências metodológicas. **Revista USP**. São Paulo, n.86, p. 122-135, junho/agosto 2010.

HINE, Chistine. **Etnografia Virtual**. E-book. London: Sage, 2000.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

KOURY, M. G. P. **Emoções, sociedade e cultura**: a categoria de análise emoções como objeto de investigação sociológica. Curitiba: Editora CRV, 2009.

LEMONS, A. **A arte da vida**: diários pessoais e webcams na Internet. XI COMPÓS. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2002.

MAUS, M. **A expressão obrigatória de sentimentos** (1921). In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (org) Maciel Maus. São Paulo: Atila, 1979.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

## Desenvolvimento urbano e qualidade de vida nas pequenas cidades do “Alto Oeste” potiguar<sup>(1)</sup>.

**Sávio Felipe Pereira Barbosa<sup>(2)</sup>; Antônio Carlos Leite Barbosa<sup>(3)</sup>; Francisco Carlos Pereira<sup>(4)</sup>; Carlos Pereira Júnior<sup>(5)</sup>; Maria Alanya da Costa de Oliveira<sup>(6)</sup>.**

<sup>(1)</sup> Pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – CNPQ/UFERSA Campus Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte.

<sup>(2)</sup> Graduando em ciência e tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA – Campus Pau dos Ferros; Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – CNPQ/UFERSA Campus Pau dos Ferros – RN; E-mail: felipenet15@hotmail.com.

<sup>(3)</sup> Doutorando em Arquitetura e Urbanismo, UFRN, Professor de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA – Campus Pau dos Ferros-RN. Fone: (84) 98715-2040, antonio.leite@ufersa.edu.br – Orientador do trabalho.

<sup>(4)</sup> Graduando em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA – Campus Pau dos Ferros; Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – CNPQ/UFERSA Campus Pau dos Ferros – RN; E-mail: franciscocarlosp@outlook.com;

<sup>(5)</sup> Graduando em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA – Campus Pau dos Ferros; Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – CNPQ/UFERSA Campus Pau dos Ferros – RN; E-mail: carlosjrport@gmail.com

<sup>(6)</sup> Graduanda em Ciências e Tecnologia; Universidade Federal Rural do Semi-Árido UFERSA – Campus Pau dos Ferros; Laboratório de Estudos da Cidade, Urbanismo e Território – CNPQ/UFERSA Campus Pau dos Ferros – RN; E-mail: alanya.oliveira@gmail.com

**RESUMO:** O homem sempre sentiu a necessidade de se organizar no espaço, daí surgiu a ideia de cidade, área urbanizada independente no que diz respeito às questões político-administrativas. Na civilização atual esses aglomerados urbanos dividem-se em grandes metrópoles e municípios de pequeno porte. Neste sentido este trabalho tem como objetivo fazer um estudo do desenvolvimento das cidades de pequeno porte localizadas no “Alto Oeste” do estado do Rio Grande do Norte, bem como fazer uma análise da qualidade de vida de suas populações. Para isso foi feito um estudo bibliográfico e uma análise desses municípios. O uso de imagens também foi um fator importante para a compreensão da problemática em questão. O “Alto Oeste” é composto por 37 municípios, todos de pequeno porte, sendo que apenas as cidades de Pau dos Ferros e São Miguel apresentam população superior a 20 mil habitantes segundo dados do IBGE (2010) e concentram a economia regional que tem sua base na agricultura familiar. Cidades pobres no que diz respeito a infraestrutura e políticas de desenvolvimento urbano, porém ricas em belas paisagens que tem atraído muito turistas ao passeio pelo circuito serrano local. Diante dos desafios impostos é preciso desenvolver políticas de planejamento urbano e coloca-las em prática, buscando o desenvolvimento local e a promoção de uma melhor qualidade de vida para a sua população.

**Termos de indexação:** Espaço; Planejamento Urbano; políticas públicas;

### INTRODUÇÃO

O surgimento das cidades deve-se a necessidade de organização do homem no espaço. A origem das cidades não vem de grandes centros urbanos, mas sim de pequenas aglomerações que se formaram ao longo da história. Desde os primórdios da humanidade a organização do espaço urbano se dá principalmente pelos aspectos econômicos, culturais, religiosos e sociais, como também por uma questão de proteção contra inimigos.

O capitalismo, período da revolução industrial, tornou ainda mais genial a ideia de cidade, levando as populações a migrarem da zona rural para a zona urbana, no chamado êxodo rural, em busca de melhores condições de vida. Foi a partir desse período que sentiu-se a necessidade de planejamento do espaço urbano como um todo, tendo em vista os grandes problemas sociais como habitacionais, sanitários, de infraestrutura como um todo oriundos da grande massa que passara a habitar as cidades. Essa problemática passou a fazer parte da rotina das populações, não somente nas grandes cidades, mas alcançando também os pequenos municípios. Distantes das grandes metrópoles esses pequenos aglomerados oferecem uma vida mais tranquila, porém limitada, principalmente se tratando de infraestrutura e planejamento urbano.

No Brasil, segundo Gonçalves (2005), um total de 84,31% das cidades são de pequeno porte e apresentam dificuldades na política urbana. O plano diretor, por exemplo, instrumento que traça diretrizes para o desenvolvimento urbano, é obrigatório apenas para municípios com mais de 20 mil habitantes. No entanto a carência de políticas públicas inviabiliza a institucionalização desse instrumento nas gestões municipais.

Segundo Rezende e Ultramarini (2007) cabe ao planejador urbano conviver com os problemas urbano-ambientais que permanecem os mesmos, só que mais complexos e difíceis de se resolver.

De acordo com uma estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2015) o estado do Rio Grande do Norte possui uma população de pouco mais de 3,4 milhões de habitantes, e tem seu território dividido em 167 cidades. Ainda de acordo com este órgão, desses 167 municípios potiguares apenas 8 deles tem sua população superior a 50 mil habitantes, todos os outros 159 entram para a estatística nacional dos 80% de municípios com população inferior a 50 mil habitantes. A renda desses pequenos aglomerados tem como base a agricultura e a pecuária.

Os municípios localizados no “Alto-Oeste” do território norte rio-grandense são todos de pequeno porte. Apenas os municípios de São Miguel e Pau dos Ferros tem uma população superior a 20 mil habitantes. Cidades como Água Nova, Rafael Fernandes, Riacho de Santana, Venha Ver, se desenvolvem lentamente, apresentando forte dependência de polos regionais, possuindo um fraco comércio e serviços precários de infraestrutura.

Neste sentido, este trabalho busca fazer um estudo sobre o desenvolvimento das pequenas cidades do “Alto Oeste” potiguar a partir dos aspectos econômicos e socioespaciais. Propõe também uma análise dos fatores que impedem a expansão de atividades que visam o progresso regional.

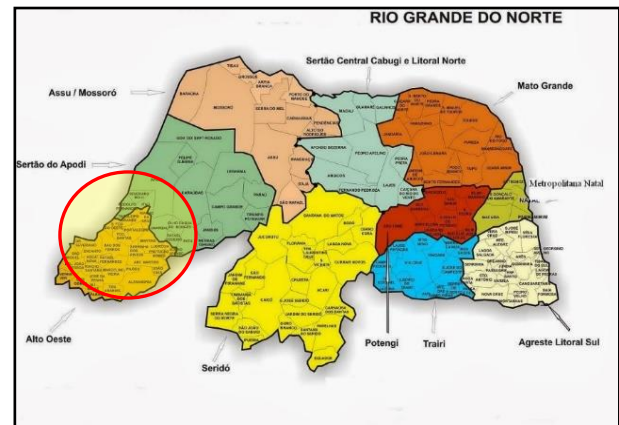
## MATERIAL E MÉTODOS

O processo metodológico teve inicialmente como recorte espacial os municípios do “Alto Oeste”, mas precisamente 37 municípios.

Para subsidiar os principais objetivos na busca dos resultados e discussões, a coleta de dados bibliográficos sobre os municípios no campo do desenvolvimento urbano corroboram com o entendimento da realidade local. A análise será feita do ponto de vista econômico e socioespacial, buscando apresentar os traços do desenvolvimento regional que influenciam

diretamente para a qualidade de vida de sua população.

O uso de imagens e fotografias constituem-se como instrumento do processo de apreensão dos dados, que serão apresentadas neste trabalho com o intuito de uma maior compreensão do que será discutido. Na figura 1 apresenta-se o mapa do Rio Grande do Norte com destaque para a região de estudo.



Fonte: Adaptação Google Maps, 2015

Figura 1 - Estado do Rio Grande do Norte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pertencentes a mesorregião Oeste, o “Alto Oeste” potiguar é composto por três microrregiões: Pau dos Ferros, Serra de São Miguel e Umarizal. Um território composto por muitas serras e belas paisagens.

A cidade de Rafael Fernandes (Figura 2) é um exemplo das pequenas cidades do “Alto Oeste” potiguar, poucas avenidas, poucas ruas e um desenvolvimento lento. A falta de pavimentação em muitos pontos, a inexistência de um sistema de esgotamento sanitário e baixo índice de zoneamento urbano, são características das cidades regionais.

Pouco mais de 94% desses pequenos aglomerados urbanos se apresentam no porte de Rafael Fernandes e tem suas populações concentradas na zona urbana. A economia baseada na agricultura familiar, não oferece muitas oportunidades de empreendimento, e o comércio local caminha a passos médios.

As cidades de São Miguel e Pau dos Ferros (Figura 3), polos da região, concentram um comércio mais desenvolvido, ou seja, possuem uma economia mais forte, destaque maior para Pau dos Ferros. “A princesinha do Alto Oeste” é contemplada com campos universitários, institutos e escolas técnicas que trouxeram grandes ganhos e avanços para a cidade, resultados que se expandem por toda a região.



Fonte: Rafaelfernandesrn.blogspot.com.br

**Figura 2** – Cidade de Rafael Fernandes.



Fonte: Franskin Leite

**Figura 3** - Cidade de Pau dos Ferros.

O município de Major Sales, mesmo em meio aos desafios enfrentados pelas cidades pequenas e tendo apenas vinte e três anos de emancipação política apresenta um desenvolvimento mais significativo dentre as pequenas cidades alto-oestanas, principalmente no tocante à cultura e infraestrutura urbana, oferecendo uma maior qualidade de vida a sua população.



Fonte: igrejadenosasenhora.blogspot.com.br

**Figura 4** - Principal Capela de Major Sales, símbolo da religiosidade e cultura local

Nesta região privilegiada pela natureza com belíssimas montanhas, os municípios serranos

ganham destaque no turismo, que além de aquecer a economia deixa as autoridades e a população em geral uma maior responsabilidade com a estética. Neste segmento, além de São Miguel estão as cidades de Luís Gomes, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Serrinha dos Pintos, Portalegre e Martins, destaque para as últimas duas, que tem atraído os olhares dos turistas.

As cidades do “Alto Oeste” tem sido afetadas diretamente com a crise hídrica, em virtude da escassez de chuvas que afeta todo o estado a alguns anos. Esta talvez esteja sendo a maior dificuldade vivenciada atualmente e que possivelmente tem freado o desenvolvimento da região.

Em se tratando da gestão de resíduos sólidos, a política dos pequenos municípios tem se mostrado falha, tendo em vista que o lixo é descartado em locais inadequados, poluindo a paisagem e degradando o meio ambiente. Faz-se necessário uma maior preocupação para com esta problemática, e desenvolvimento de projetos que venha a beneficiar toda a população regional.

Para Bernardy (2013) “os aspectos socioespaciais dos municípios são fortemente influenciados pela capacidade que os atores locais possuem em criar pactos entre os diferentes segmentos representativos, como o poder executivo municipal, as entidades representativas da sociedade civil, as Organizações Não Governamentais e os próprios cidadãos de forma coletiva ou individualizada.”

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados e discutidos, é notório quão difícil tem sido para os municípios do “Alto Oeste” seguir os rumos do desenvolvimento, que se deve a vários fatores como a crise hídrica, a falta de planejamento das gestões municipais, bem como a falta de instrumentos técnicos e financeiros para a criação e aplicação de políticas públicas de urbanização.

É preciso criar medidas e traçar metas de expansão para os municípios, tendo em vista cada vez mais a melhoria na qualidade de vida das populações oferecendo maiores condições de emprego e renda, melhorias de infraestrutura. É importante também voltar o olhar para a sustentabilidade, desenvolver política de urbanização e gestão de resíduos sólidos.

Cabe aos gestores municipais junto a iniciativa privada e a sociedade civil em geral buscar melhores condições aos municípios dessa região, pois o ganho é coletivo.

## REFERÊNCIAS

BERNARDY, R. J. O Planejamento urbano de pequenos municípios com base no plano diretor. **Desenvolvimento em Questão**. Unijuí. n. 22, p. 4-34, 2013.

Conheça Pau dos Ferros> Disponível em: <<http://www.franskinleite.com.br/p/conheca-pau-dos-ferros.html>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

GONÇALVES, F. E. **Cidades pequenas, grandes problemas: perfil urbano do agreste potiguar**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. UFRN. Natal, 2005.

Igreja Nossa Senhora. Disponível em: <[igrejadenossasenhora.blogspot.com.br](http://igrejadenossasenhora.blogspot.com.br)>. Acesso em: 2 nov. 2015.

Plano diretor em municípios de pequeno porte. Disponível em: <[http://portal.cnm.org.br/sites/8800/8875/download/2\\_dia/PlanoDiretoremMunicipiosdepequenoporte\\_Modificada.pdf](http://portal.cnm.org.br/sites/8800/8875/download/2_dia/PlanoDiretoremMunicipiosdepequenoporte_Modificada.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2015.

Rafael Fernandes. Disponível em: <[rafaelfernandesrn.blogspot.com.br](http://rafaelfernandesrn.blogspot.com.br)>. Acesso em: 2 nov. 2015.

REZENDE, D. A.; ULTRAMARI, C. Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual. **Rev. Adm. Pública**. 2007, v. 41, n. 2, p. 255-271.